

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assinatura em Ovar, semestre.....	500 réis
Com estampilha	600
Fóra do reino acresce o porte do correio.	
Pagamento adiantado.	
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.	

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

Composição e impressão

IMPRENSA CIVILISACÃO

Rua de Passos Manuel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Anuncios permanentes, contrato especial.
25 p. c. de abatimento aos sr. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 29 de Fevereiro de 1908

Constitucionalidade

Era já tempo do Paiz entrar no regime constitucional. Urgia que os nossos homens publicos, inlegalisando-se com a consciencia nacional, se convencessem que fôra chegado o momento psychologico em que o sustentaculo da monarchia representativa está dependente da orientação liberal que os conselheiros do chefe de Estado souberam imprimir á conducta da administração publica.

Lamentavel é que para a mudança de caminho ha muito influido e imposto pela opinião publica, se aguardasse o emprego de um cauterio por demasiado energico e que se tornasse inevitável o sacrificio das vidas do Reido Principe.

Os fructos da dictadura não podiam porém deixar de produzir os seus perniciosos effeitos, provocando um grande cataclismo d'onde surgisse naturalmente uma nova orientação na direcção da nau governamental.

Os grandes males sociaes só podem debellar-se mediante a accão energica de uma grande convulsão, e, quando esta consegue os virtuosos e beneficos fins que se propõe, embora não possa deixar de se considerar um crime segundo o direito e a legislacão respectiva, certo é que o conjunto de attenuantes que o cercam são de molde a quasi destruirem a responsabilidade dos agentes.

Portugal ha muito que vinha enfermando de uma terrível doença, cuja cura todos os politicos pareciam descurar.

O engrandecimento do poder real assumindo o zenith armou o braço do dictador e creou essa atmosphera de terror que, em continuo sobresalto, trazia a sociedade portuguesa.

Tudo tem limites e também esteve esse engrandecimento com a horrorosa tragedia do sempre memoravel dia 1 de fevereiro.

Foi, apoz esse facto sem precedentes na nossa historia, que teve como protagonistas dois fa-

naticos de incontrovertido arrojo, que os nossos mais eminentes homens publicos viram, á clarissima luz da evidencia, a impreteivel necessidade de mudar de rumo, abandonar a antiga rotina e imprimir á monarchia um caracter de paz, doçura e liberdade.

Para esse efecto se constituiu o ministerio de acalmada com elementos preponderantes dos antigos partidos tradicionaes e sob a presidencia do insigne e por tantos titulos illustre oficial de marinha—Ferreira do Amaral—.

O joven Rei, testemunha ocular e quasi victima d'esse emocionante drama sanguineo que se desenrolou no Terreiro do Paç, recebendo a pesadissima corda em tão criticas circumstancias, parece animado dos melhores desejos de viver com a Nação e com a Nação reinar, sob a egide de uma nova aurora de clemencia e liberdade.

Os primeiros passos do Monarca, algo inexperiente na arte de reinar mas com o sufficiente discernimento para bem se orientar com as indicações e necessidades do seu povo, revelam evidentemente o firme proposito de, ouvido o prudente conselho dos seus ministros, governar constitucional e liberalmente. Dentro da lei e só com a lei.

Por sua vez os primeiros actos do poder executivo manifestam o desejo de que se encontra animando o ministerio de restabelecer a normalidade constitucional ha tanto tempo postergada e de iniciar, com a cooperação de um parlamento legal e livremente eleito, a promulgacão de um conjunto de medidas liberaes attinentes a fazer ou pelo menos preparar o saneamento dos nossos processos politicos, economicos e administrativos.

Para esse fim e para que tudo se consiga dentro da lei foi declarado sem efecto o decreto dissolvendo a camara electiva sem audiencia do Conselho de Estado e convocada para quinta-feira passada este alto corpo consultivo afim de dar o seu parecer sobre a dissolução; e como este fosse favoravel a essa medida do governo foi submettido á assinatura regia o respectivo decreto e os collegios eleitoraes con-

vocados para o dia 5 do proximo mes de abril.

Está pois restabelecida, a nosso ver, pela unica forma legal, a constitucionalidade.

Claro está que as novas camaras, em consequencias d'essa mesma constitucionalidade, não poderão levar poderes constituintes nem serem eleitas por uma nova lei que substitua a vigente. Tudo leva a crer todavia que tudo isso será remediado pela camara que vai ser eleita a quem, apòs o exame e revisão dos decretos dictatoriaes, será presente a nova lei eleitoral, assim de as futuras constituintes representarem pela mais inequivoca forma a vontade da Nação.

POLITIQUICE

O nosso collega *Ovarense* pretende n'uma local com a epigraphie de *Trocados* iniciar uma campanha de politiquice, cujo jogo não estamos resolvidos a aparar, pelo simplicissimo facto da sua inopportunidade.

Começa o collega por extranhar que, no actual momento historico em que no poder se encontra um ministerio de concentração monarchica e acalmada partidaria, o chefe do districto fosse escolhido entre os progressistas, nossos adversarios politicos e encontra no facto «uma dura lição para os regeneradores do nosso concelho».

Francamente não comprehendemos como é que, tendo o governo de pedir aos partidos tradicionaes, de cujos elementos é formado, homens para seus delegados de confiança nos diversos districtos do continente e ilhas, havia de pedir para Aveiro esse delegado ao partido regenerador e não ao progressista quando é certo que n'uma grande maioria dos concelhos tem preponderancia este partido, seria o mesmo que ir pedir aos progressistas delegado de confiança para Beja, onde a preponderancia da maioria dos concelhos é regeneradora. Mas o que menos comprehendemos é que esse facto represente «Lição dura» para os regeneradores de Ovar e não a represente para os dos restantes concelhos do districto!

Para desejar seria que o presidente do concelho, a cargo de quem se encontra a pasta politica, podesse collocar á testa de todos os districtos homens completamente alheados aos partidos, mas onde os havia de ir recrutar? aos dissidentes? aos nacionalistas? aos republicanos? á moribunda facção franquista? Quem

ha ahí que mais ou menos não esteja afeçado, para não dizer agregado, a uns dos partidos ou fações politicas? Independentes? Havelos ha pur sang? E, exactamente porque o são quem assegura que elles acceptariam esses cargos de confiança?

E' pois falar por querer e não por ter razão.

Em seguida o collega parece insurgir-se com a ideia dos accordos. Que demonio! parece-nos incoherente. Não tem por vezes reconhecido a sua necessidade? Ainda na lucta ferida contra a concentração liberal não se accordaram, por esse paiz fôra, regeneradores e dissidentes para o seu combate?

Ou prefere o collega que, nas criticas circumstancias que vamos atravessando, o governo ordene uma lucta em que se degladiem os dois partidos de concentração de que é formad? N'um periodo de acalmada, reconhecido até pelos proprios inimigos das instituições, achamos um crime de lesão-regime o exercabamento de paixões partidarias. Orden porém nunca fui ynoni no de acordo eleitoral. O partido regenerador ha-de seguir as instruções do seu chefe que «sempre ha de comprehend algo mais da politica partidaria» do que supõe o *Ovarense* e que «sem sacrificar os seus correligionarios ás miragens e conveniencias de gabinete» saberá aconselhar-lhes o acordo na ordem, porque de ordem foi sempre o seu programma.

A urna certamente estará como nunca livre para todos e por isso está nas mãos dos dissidentes, por exemplo evitar outro acordo que não seja o da ordem porque esse ha-de ser mantido bon au mal gré do director do nosso collega.

Já não haverá, esteja o *Ovarense* certo, as celebres cargas de cavalaria no largo de S. Miguel. Tudo ha-de correr com a maxima liberdade e os dissidentes terão occasião de se certifica em d'esta afirmativa, policiando, em vez da força publica, o acto eleitoral.

Não se aprofine o *Ovarense*. Nós sabemos bem manter o decoro politico, mas também não somos nescios no conhecimento do periodo excepcional que atravessa a politica portuguesa. Por tal motivo procuraremos, sem quebra de convicções ou orientação, fazer no nosso concelho, como aliás o governo procura fazer em todo o Paiz, politica de acalmada, sem necessidade de cada qual —nós ou os nossos adversarios d'ontem— prevaricar o seu credo ou semeiar de abrolhos o caminho a trilhar no futuro quando no governo qualquer dos partidos.

Pelo que respeita á independencia partidaria de cuja carencia nos ac-

cusa, permitta-nos o collega que lhe lembre o dictado: *diz o tacho á caldeira...*

Haja vista o que sucede dura-
nte o domínio franquista ditatorial.

NOTICIARIO

Jubileu das Quarenta Horas

Como do costume, realizam-se hoje, amanhã e terça-feira, na igreja matriz d'esta villa, as solemnidades das *Quarenta Horas*, a expensas da Associação do Sagrado Coração de Jesus.

Em cada um d'estes dias ha ex-
posição do Santíssimo, sermões e
mais ceremonias do ritual.

Bombeiros Voluntários

Reune hoje extraordinariamente pelo meio dia a assembleia geral da Associação dos Bombeiros Volun-
tários d'esta villa, para deliberar sobre a proposta da respectiva Direcção, que nomeou socio benemerito o snr. Manoel Maria Barboza Brandão, pelo importante donativo offe-
recido áquella collectividade.

Notas a lapis

Passam seus anniversarios natali-
cios:

Hoje, o nosso dedicado correligionario e amigo Antonio Pinto Lopes Palavra.

No dia 5, o snr. Antonio Gonçalves Santiago.

No dia 6, o nosso amigo José Au-
gusto Pinto do Amaral.

E no dia 7, a Ex.ma Snr.º D. Ma-
rio Emilia Barboza de Quadros e Almeida, esposa do snr. dr. José Antonio d'Almeida.

Os nossos parabens.

=Partiu hontem no rapido da-
tarde para a capital, onde terá al-
guns dias de demora, o nosso sym-
pathico amigo Antonio Carlos d'A-
raujo Sobreira, activo e intelligente
gerente da *Imprensa Civilização*
do Porto.

Foi fazer aquisição d'um magni-
fico automovel no qual regressará
a esta villa ao cabo de quinze dias.

Até então que se divirta muito
com as alfacinhas.

=Regressou de Manaus o nosso
patrício e assignante snr. Manoel
Rodrigues da Silva.

=Estão entre nós, onde vieram
passar as férias do Carnaval, os
drs. em esgrima Anthero Cardozo e
Antonio Santos.

=Partiram quarta feira para Lis-
boa, com destino ao Pará, os nossos
conterraneos José Fernandes e Ber-
nardo André d'Oliveira.

Feliz viagem.

=Cumprimentamos n'esta villa
onde veio de visita, o nosso amigo
dr. Mario Cunha, distinto clinico
municipal de Cantanhede.

=Foi passar as férias do Carnaval
a sua casa o ex.^{mo} dr. Delegado
da Comarca.

=Passa incommodo de saude,
em consequencia d'uma engasga-
della de pera esborrachada, o snr.
Francisco Joaquim Nogueira Junior.

=Bateram-se hontem em duelo,
por razões que convém não divulgar,
os snrs. dr. Gincalo Huet e capitão
Marrécas, ficas do este ferido.

=De camaradagem com o dr.
Salviano Cunha, acaba de descobrir
um remedio efficaz contra a calvice
o habil pharmaceutico Ernesto Li-
ma.

Andam radiantes com esta des-
coberta Manoel Regueira, Joaquim
Ferreira, Manoel Brandão, etc., etc.

=Parte brevemente para o Pará
afin de montar alli de sociedade
com seu irmão Fernando, uma fa-
brica de ligas o distinto sportman
Gustavo Sobreira.

Pesca

Não tem havido. Durante a sema-
na findo o mar não permitiu o tra-
balho, umas vezes por se achar agi-
tado, outras por causa das noitadas
que sobre elle incidiram.

Pesca

Durante o mez de fevereiro hon-
tem findo, o resultado da pesca na
nossa costa foi o seguinte:

<i>Boa Esperança</i>	8:583\$080
<i>Snr.º do Socorro</i>	2:569\$410
<i>S. Pedro</i>	1:318\$740
<i>S. José</i>	709\$510
<i>S. Luiz</i>	3\$670

Total réis. 13:184\$410

Desde o principio do anno civil
de 1908 o apuro bruto do pescado
na nossa costa foi o seguinte:

<i>Boa Esperança</i>	9:742\$490
<i>Snr.º do Socorro</i>	2:569\$410
<i>S. Pedro</i>	1:318\$740
<i>S. José</i>	735\$370
<i>S. Luiz</i>	3\$670

Total réis. 14:369\$680

Esteve no Furadouro na quinta-
feira passada o digno capitão do
porto de Aveiro com o fim de efec-
tuuar, consoante effectuou, a matri-
cula da companhia de pesca de S.
José. Segundo nos informam matri-
cularam-se já n'esta companhia 75
homens.

A companhia de pesca *Boa Espe-
rança*, segundo informações colhi-
das, prosegue ainda este mez nos
trabalhos da pesca. O pessoal foi à
terra da sua naturalidade passar os
dias do Carnaval mas regressa na
proxima quarta-feira ao seu arraial.

Brevemente se procederá à ma-
tricula das restantes companhias de
pesca organizadas com pessoal d'es-
ta villa e concelho, isto é, Nossa
Senhora do Socorro, S. Pedro e
S. Luiz.

Espectaculos

Hoje e terça-feira realizam-se dois
spectaculos carnavalescos no nos-
so teatro para os quaes se nota
extraordinaria animação.

Sobem á scena hoje as seguintes
peças.

1.º comedia—*O Abstracto* cujo
desempenho está confiado aos ama-
dores:

Dr. Lopes, Polycarpo; Braga,
Germano; D. Urbana, Luiza.

2.º comedia—Depois de Velhos
Gaiteiros:

Angelo Lima, Nicolau; Freire de
Lyz, Evaristo; Nunes Branco, Eugenio;
D. Urbana, Maria.

3.º comedia carnavalesca—*Os Es-
pinhos de Marília*:

Angelo Lima, Paulino; Freire de
Lyz, T. burcio; D. Lopes, Xico Ló;
D. Urbana, Marilia; D. Branca, Ger-
trudes; D. Delphina, Bermudes; Mas-
carados, Guitarristas, etc., etc.

N'um dos intervallos:

A cançoneta—*Novidades*, por F.
de Lyz.

Na terça-feira:

2.º comedia carnavalesca (reprise)

—*Espinhas de Marília*.

2.º comedia—*Prova do Crime*:

D. Sobreira, Simplicio; Carmin-
do Lamy Leão; Angelo Lima, Ro-
meu; D. Urbana, Barbara.

3.º operetta comica—*Reino da
Bolha*:

1.º Bolhudo—Dr. Lopes, Barnabé.

2.º Dito—Freire de Lyz, Thomé.

3.º Dito—D. Urbana, Joaquina.

N'um dos intervallos—*Uma sce-
na comica* por A. Lima.

Este programma poderá ser alte-
rado por motivos imprevistos que
bem se podem dar n'estes dias de
festival.

Principia ás 8 1/2 horas.

Preços os do costume.

Bilhetes á venda na *Havaneza*.

Partida

O nosso querido amigo e distin-
to tenor dramático—Angelo de Li-
ma—acaba de partir, no rapido das
6 da tarde d'hontem, que, expressa-
mente, por ordem superior, parou
na nossa estação, para Liboa, afim de
cantar na opera «Tristão e Yolanda»
que, em S. Carlos tanto tem
agradado.

Um verdadeiro successo vae ter a
opera e mais um triumpho o genial
cantor.

Uma commissão, composta dos
seus mais dedicados amigos, já pe-
diu á Companhia dos Caminhos de
Ferro a organisação d'un comboio
especial, a preços reduzidos, para ir
assistir ao *debute*, em S. Carlos, do
nosso incomparável artista.

Desastre

Hontem de tarde, quando o nosso
sympathico Nunes Branco (D. Clá-
r.) estava no estabelecimento d'un
dos figaros cá da terra a rapar o big-
ode—que lindo, que elle era!—para
entrar hoje n'una peça teatral,
devido á rija e espessura do ca-
bello, apanhou um profundissimo
golpe no labio inferior, que teve de
ser cosido... com batatas. Lamen-
tamos e desejamos rapidas melhoras.

Consorcio

Está justo o casamento do nosso
dilecto amigo dr. Descalço Coentro
(Barreiro) com uma gentil senhora
dos suburbios de Salamanca. Consta-
mos que tão auspicioso enlace se
realiza lá... para março.

Una lua de mel sem fim é o que
lhe desejamos.

Alviçaras

Desde o largo de S. Pedro até á
Havaneza Ovaren-e, na Praça, perdeu
o nosso preclaro amigo dr. João Lopes,
ante-hontem, seriam quatro horas da manhã, o seu va-
riosíssimo e artístico cachimbo, que
todos lhe conheciam como uma ver-
dadeira joia. Era feito de madeira

do tumulo do gigante Golias, e a
ponteira era de espeto de rinoceronte
dos Alpes. Deu-lh'o de pre-
sente, o mez passado, um dos seus
melhores amigos—o nosso valente
capitão Marrécas—que o trouxe do
Indostão onde esteve em missão di-
plomatica.

Quem o tiver achado e o restituir
terá alviçaras em fórmula.

Caso extraordinario

O nosso excellente amigo Dias
Simões afirmou-nos hontem que
não se esquecia ser hoje domingo
gordo.

Um verdadeiro phenomeno!

Novidade musical

8001 ob 0900 ob 1 1910
Está a dar a ultima demão a um
verdadeiro Mimo musical, o nosso
grande maestro Frederico Abragão.
É uma walsa intitulada—Tua—
que ha-de causar assombro, e que
é dedicada ao seu amigo e nosso
também—Nogueira.

Este, que é exímio nos solos de
clarinete, tenciona tocar a n'um dos
melhores salões de Ovar, onde
assistirão, sômente, os seus mais
intimos amigos.

Veraneando

O distinto sportman e nosso par-
ticular amigo Freire de Liz, tendo si-
do desafiado para uma partida de
«tenis» na Austria, Hungria, acaba
de partir para alli, regressando do-
pois por Freixo d'Espada à-Cinta,
Foz do Guincho, Alcanhões, etc.

Ba sorte e feliz viagem.

Carnaval dos Fenianos no Porto

Como já temos noticiado, o pres-
timo Club Fenianos Portuenses,
realisa este anno deslumbrantes fes-
tejos carnavalescos.

Dia a dia novas e importantissi-
mas adhesões são oferecidas áquelle
distincta collectividade, não se
poupando por sua vez a commissão
executiva, as festas em procurar
incluir no programma tudo quanto
possa dar maior realce e brilho aos
sumptuosos cortejos de hoje e ter-
ça-feira.

Brillantissimos tambem serão os
bailes e saraus no Theatro Agui-
a d'Ouro e Palacio de Crystal, com o
concurso da Tuna Salmantina, que
para esse fim chegou ao Porto na
passada quinta-feira.

Para o cortejo de hoje inscre-
ram-se mais dois grupos, «O Gru-
lhas», Instituto Dramatico Musical
Portuense, e os «Modestos», e a
contar pela maneira brillantissima
como se tem apresentado nos an-
nos anteriores, deverá ser motivo
para a mais franca e communicati-
va alegria.

Se be o que os ultimos aconteci-
mentos obrigasssem á substituição
dos carros de critica politica, já
preparados, outros se fizeram cheios
de verve e ironia, constituindo uma
maravilha, um completo deslumbramen-
to.

Para os bailes e saraus a realizar,
já não ha um unico camarote do
Theatro Aguiá d'Ouro e do Palácio
de Crystal, apesar da sua grande lotação,
já poucos restam, tendo sido um
grande numero de bilhetes requisi-
tados por pessoas da província.

Nas ruas da cidade já se nota
uma extraordinaria animação, pois

o magnifico tempo que tem feito e que continuará cheio de alegria e sol, vae convidando os forasteiros a acomodarem-se com antecipação.

No Club e suas dependencias trabalhou se dia e noite afadigosamente, dando a ultima demão aos multiplos serviços que as deslumbrantes festas exigem.

O habil director do guarda-roupa, snr. Jayme Valverde, tem feito verdadeiros prodigos de bom gosto na confecção dos luxuosos fatos e o distinto artista lisbonense snr. Augusto Pina terá occasião de mais uma vez ver confirmados os reputados creditos de que ha muito goza em todo o paiz.

Boletim d'estatística sanitaria

Durante o mez de janeiro o movimento de população n'este concelho foi o seguinte:

Nascimentos 76, sendo 37 do sexo masculino e 39 do feminino.

Casamentos 14.

Obitos 51, sendo 23 varões e 28 femeas.

Obitos por edades:

Até aos 2 annos	13
De 2 a 10	8
De 10 a 20	1
De 20 a 30	0
De 30 a 40	1
De 40 a 50	1
De 50 a 60	7
De 60 a 70	5
De 70 a 80	10
De 80 a 90	3
De 90 a 100	2

Obitos por causa de morte:

Diphtheria e garrotinho	1
Tuberculose pulmonar	2
Gripe (pneumonia)	1
Meningite simples	1
Congestão cerebral	1
Hemorrhagia cerebral	2
Lesão cardiaca	4
Bronchite aguda	2
Pneumonia	2
Congestão pulmonar	1
Enterite	3
Cirrhose do figado	2
Hepatite aguda	1
Nephrite albuminuria	1
Septicemia e infecção purulenta	1
Debilidade congenite	7
senil	6
Carcinoma da prostata	1
Cancro do estomago	1
Cancro ulcerado do nariz	1
Escrophulose	1
Paralysia geral	1
Doenças ignoradas	8

CORRESPONDENCIAS

Cortegaça, 20 de fevereiro

(Retardada)

Retomando o logar com as minhas pequenas correspondências n'este bem acreditado semanario, tenho a p' dir aos leitores desculpa do tempo em que me afastei de para aqui mandar noticias das freguesias do norte.

Talvez julguem os meus adversarios que me tenho calado pelo simples facto de me terem pedido, por meio de uma carta, para que deixasse de proseguir na descoberta dos feitos ou proezas por elles tão descaradamente praticados.

Nao é com cartas que nos con-

vencem nem nos fazem esmorecer; nem tão pouco nos amedrontou a tragedia que nos preparavam.

O silencio a que nos temos recolhido é motivado simplesmente pela circunstancia de não querermos lembrar factos que compromettem pessoas que to los julgamos mortas, como o **mama na burra** e o **abaixo de Deus** e outros fanfarrões que, sem a mais insignificante importancia, queriam mandar no mundo inteiro. Miseraveis que desprezaram todos os seus amigos politicos para se filiarem no ex-partido franquista que, ha dias, deu a alma ao diabo porque já lhe tinha sido dada a excommunhão.

Tudo hade entrar na normalidade.

E então, a breve trecho, volverá o dia em que lhe havemos de pedir contas dos seus malevolos actos fazendo-lhes a justica de que se tem tornado merecedor o seu infame procedimento.

Por hoje nada mais adeantaremos sobre o passado; apenas repetiremos o que, ha tempos dissemos: «Cortegaça não dá nem um só voto franquista, nem o do proprio regedor!»

Que vergonha para aqueles que andaram a blasonar basofias por occasião da posse do Judas.

O remorso brevemente os convitará ao suicidio.

—A richa travada entre a mocidade de Esmoriz e Cortegaça que tantas desinquietações tem acarretado aos proprios paes e que poderia vir a ter gravissimas consequencias pois, dado qualquer recontro, originaria algumas mortes, parece haver, felizmente, chegado a um termo.

No domingo passado, graças á intervenção do nosso amigo Lino Leça e do snr. Antonio Cantinho que, de previa combinação, reuniram os rapazes das duas freguesias, foram feitas as pazes e parece haver terminado completamente a antiga animosidade que tantos processos originou de parte a parte.

Foi um perfeito dia de festa e alegria a que não faltaram os foguetes e em que todos, em alegre convívio, se declararam amigos.

Louvamos o procedimento do amigo Lino e do snr. Cantinho pelos esforços que reciprocamente sempre empregaram para apasiguar as duas freguesias.

Igualmente não podemos deixar de louvar o snr. regedor Carneiro que, não obstante não ser filho de qualquer das freguesias, muito auxiliou e concorreu para o obtido resultado.

Nada perdeu com o seu procedimento, com o qual deu uma prova de seriedade adquirindo sympathias. Assim se deve proceder para a manutenção da ordem.

Sirva isto de exemplo ao que se arvorava o direito de mandar **abaixo de Deus** que só tinha em mira mandar para o tribunal aqueles que eram seus amigos, que lhe diziam a verdade e que o estimulavam a ser cumpridor da sua palavra.

Afinal tudo se grolo porque até os proprios a quem julgou servir o censuraram pelo seu demasiado orgulho.

Paz a tua alma. Deus te perdoe defuncto para sempre esquecido.

A. & M.

Anuncios

VENDEM-SE

Um predio com duas casas e

capella, sito na Ponte Nova, por junto ou separadamente, e

Uma terra lavradia no Açoague Novo do Cadaval.

Trata-se com José Maria Rodrigues da Silva.

SAPATARIA ROSAS

Esta antiga sapataria, estabelecida na rua da Fonte d'esta villa, acha-se hoje a cargo de Manoel Valente Pereira Rosas e continua a prestar os seus serviços aos seus freguezes e amigos, recebendo quaisquer encomendas de calçado, cujo bom acabamento se garante, a par de modicidade de preços, agradecendo desde já a todos o seu auxilio.

NOVA SAPATARIA

Antonio Maria Valente Pereira Rosas participa aos seus amigos e antigos freguezes e ao publico em geral que acaba de estabelecer, por conta propria uma nova sapataria na rua da Praça, esperando a sua coadjuvação e incumbindo-se de qualquer encomenda de calçado que será executado com promptidão, aperfeiçoamento e modicidade de preços.

ob Início de 2000 a 2001

PROPRIEDADE EM OVAR

Vende-se uma de um andar, em excellentes condições, com bons commodos, agua dentro e bellas vistas, com frente para o Largo dos Campos e esquina para a rua do Loureiro.

Tambem se arrenda, mas prefer-se vender E' bom negocio.

Falla-se em Ovar com o snr. Manoel Coelho da Silva, rua da Graça, 21.

VENDE-SE

Uma casa alta situada na rua de Santo Antonio, por motivo de retirada de sua dona. Quem a pretender dirija-se a Maria José dos Santos Lima Carneiro.

Editos de 30 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

de Candosa, da freguezia de Vallega, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 15 de Fevereiro de 1908.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz.

(635)

ANNUNCIO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito, da comarca de Ovar, e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Domingos Nunes Coelho, maior, e Joaquim Nunes Coelho, menor, pubere, ambos ausentes no Brazil, em parte incerta, para todos os termos até final do inventario por obito de seu paes Manoel Nunes Coelho, que foi da Murteira d'Arada, no qual figura como cabeça de casal a sua viuva Joanna Fernandes, d'ahi, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 18 de Fevereiro de 1908.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(636)

Editos de 30 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Na comarca de Ovar, e pelo cartorio do escrivão Freire de Liz, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o interessado Antonio da Cunha, casado, ausente nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos, até final, do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu sogro Manoel Joaquim da Fonseca Guerra, morador, que foi, no logar das Rossadas da Espinha, freguezia de Vallega, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 17 de Fevereiro de 1907.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Ignacio Monteiro.

O escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz.

(637)

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 5 de novembro de 1907

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESCENDENTES

HORAS			Natureza dos comboios
S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ { P. 5,20	Ch. 6,58	—	Tramway
6,35	7,52	8,36	Omnibus
6,59	8,38	—	Tramway
8,49	—	10,9	Rap. (1.ª e 2.ª)
9,47	11,27	12,17	Tramway
TARDE { 2,45	3,59	4,37	Expresso
3,40	5,16	—	Tramway luxo
5,34	7,22	8,17	Railio luxo
8,44	10,10	10,55	Tramway Correio

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

ASCENDENTES

HORAS			Natureza dos comboios
Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ { P. 3,54	P. 4,51	6,32	Tramway
5,45	6,24	7,47	Correio
—	—	9,1	Tramway
—	10,10	11,54	Tramway
11,1	11,51	1,51	Tramway
TARDE { 2,2	—	3,19	Rapido luxo
5,33	5,45	7,17	Tramway
9,53	6,18	7,46	Omnibus
10,19	11	11,18	Rap. (1.ª e 2.ª)
		12,22	Omnibus

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMITADA

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

—LISBOA—

SERÓES

Revista mensal ilustrada

Cada numero, com 2 suplementos
A musica dos Serões e Os Serões das senhoras—200 réis.**D. Quixote de La Mancha**

DE

CERVANTES

Em 3 volumes — cada volume br. 200 réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOS SABER

Bibliotheca de conhecimentos úteis

Cada volume de 200 a 300 páginas ilustrado e impresso em bom papel, com encadernação de pano, 300 réis.

um volume de 3 em 2 meses

Esta bibliotheca reúne em pequenos volumes portáteis, ao alcance de todas as intelligências e de todas as bolsas, as noções científicas mais interessantes, que hoje formam o património intelectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses O homem primitivo

**LIVRARIA EDITORA
GUIMARÃES & C.**

108, Rua de S. Roque, 1011

—LISBOA—

**Tratado completo
de cosinha e copa**

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fasciculo de 16 pag. ilustrado, 40 réis
Tomo de 80 paginas ilustrado, 200 réis**A LISBONENSE**

Empreza de publicações economicas

35, Trav. da Forno, 35

—LISBOA—

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente ilustrada

Fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Tomo de 80 paginas 150 réis**VINGANÇAS D'AMOR**Empolgante romance original do
celebre auctor do «Rocambole»**PONSON DU TERRAILLE**

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURTLindissimo romance dramático
de Elsie Berthet**ATRAVEZ DA SIVERIA**Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
por Victor Tissot e Constante Améro

Ilustrada com explenidas gravuras

Obra no genero de JULLIO VERNE

De cada uma destas publicações:

Fasciculo de 16 pag. 20 réis

Tomo de 80 páginas 100 réis

Manual da cosinheiraMuito util a todas as mães de familia,
cosinheiros, restaurantes, casas de

pasto, hoteis, etc.

Mais de 1.500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas 20 réis

Tomo de 80 páginas 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por Jules Lermiau

Versão livre de J. da Camara Manoel

Illustrações de Alfredo de Moraes

Fasciculo de 16 paginas 20 réis

Tomo de 80 páginas 100 réis

Brindes a todos os assinantes

João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120

—LISBOA—

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição ilustrada

Cada fasciculo 40 réis

Cada tomo 200 réis

—

Toda a obra constará apenas
de 12 tomos**As mil e uma noites**

CONTOS ARABES

Edição pri-uoro-samente ilustrada, a
vista e corrigida s'gnando as malhoras
edições francesas, por Guilherme Ro
drigues.

O maior sucesso em leitura!

20 réis cada fasciculo. Cada tomo

100 réis.

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHÉ

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAIS)

Descrição popular das raças huma
nas e do reino animal, edição portugue
za languissimamente ilustrada.60 réis cada fasciculo mensal e 300
réis cada tomo mensal. Assignatura per
manente na sede da empreza.

Também se vende a cada fasciculo

100 réis cada tomo mensal.

Assignatura permanente na sede da empreza.

Também se vende a cada fasciculo

100 réis cada tomo mensal.

Assignatura permanente na sede da empreza.

Também se vende a cada fasciculo

100 réis cada tomo mensal.

Assignatura permanente na sede da empreza.

Também se vende a cada fasciculo

100 réis cada tomo mensal.

Assignatura permanente na sede da empreza.

Também se vende a cada fasciculo

100 réis cada tomo mensal.

Assignatura permanente na sede da empreza.

Também se vende a cada fasciculo

100 réis cada tomo mensal.

Assignatura permanente na sede da empreza.

Também se vende a cada fasciculo

100 réis cada tomo mensal.

Assignatura permanente na sede da empreza.

Também se vende a cada fasciculo

100 réis cada tomo mensal.

Assignatura permanente na sede da empreza.

Também se vende a cada fasciculo

100 réis cada tomo mensal.

Assignatura permanente na sede da empreza.

Também se vende a cada fasciculo

100 réis cada tomo mensal.

Assignatura permanente na sede da empreza.

Também se vende a cada fasciculo

100 réis cada tomo mensal.

Assignatura permanente na sede da empreza.

Também se vende a cada fasciculo

100 réis cada tomo mensal.

Assignatura permanente na sede da empreza.

Também se vende a cada fasciculo

100 réis cada tomo mensal.

Assignatura permanente na sede da empreza.

Também se vende a cada fasciculo

100 réis cada tomo mensal.

Assignatura permanente na sede da empreza.

Também se vende a cada fasciculo

100 réis cada tomo mensal.

Assignatura permanente na sede da empreza.

Também se vende a cada fasciculo

100 réis cada tomo mensal.

Assignatura permanente na sede da empreza.

Também se vende a cada fasciculo

100 réis cada tomo mensal.